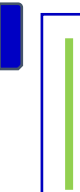


Resultados 2T26 da Votorantim Cimentos

A Votorantim Cimentos encerrou o segundo trimestre de 2026 com avanço no desempenho operacional, em cenário macroeconômico volátil, sustentado pelo crescimento de volumes e preços, e pela resiliência de seu portfólio global. A Companhia manteve a execução disciplinada de sua estratégia, com avanços em competitividade estrutural, eficiência operacional, expansão de capacidade, descarbonização e desenvolvimento de novos negócios. O resultado do período reforça a solidez da plataforma global da Companhia, apoiada na diversificação geográfica e de produtos, bem como em sua robustez financeira e disciplina na alocação de capital.

Volume de Cimento



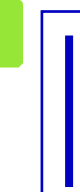
+6%
vs. 2T25

Receita Líquida



+16% ML¹
vs. 2T25

Margem EBITDA



24%
estável vs. 2T25

EBITDA Ajustado



+17% ML¹
vs. 2T25

CAPEX



-1%
vs. 2T25

Alavancagem



1,83x
vs. 1,78x no 2T25

¹ Moeda Local ("ML"): considera câmbio médio fixo de 2T25 nos resultados de 2T26; BRLUSD taxa de câmbio média: 5,67 (2T25) e 5,05 (2T26) e BRLEUR taxa de câmbio média 6,43 (2T25) e 5,87 (2T26).

Destaques

- Expansão da receita líquida e do EBITDA Ajustado, impulsionados pelo avanço de volumes e preços, além de sustentação de rentabilidade em cenário macroeconômico volátil.
- Avanços do plano de investimentos de R\$ 5 bilhões no Brasil (2024–2028), com anúncio do projeto de Xambioá (TO), totalizando R\$ 3,1 bilhões já em execução.
- Conclusão de investimentos estratégicos em negócios adjacentes no exterior.
- Fortalecimento da liquidez com a contratação de uma nova linha de crédito rotativa operacional em substituição a linha anterior e reconhecimento do sólido perfil de crédito pela reafirmação do grau de investimento pela S&P.

Destaques Financeiros

R\$ Milhão	2T26	2T25	2T26 vs 2T25	6M26	6M25	6M26 vs 6M25
Volume de vendas de cimento (mtons)	9,9	9,3	6%	17,9	17,0	5%
Receita líquida	8.219	7.451	10%	14.501	13.071	11%
CPV	(6.351)	(5.795)	10%	(11.941)	(11.065)	8%
SG&A	(720)	(658)	10%	(1.410)	(1.330)	6%
Despesa com vendas	(293)	(270)	9%	(590)	(527)	12%
Despesas gerais e administrativas	(427)	(388)	10%	(819)	(803)	2%
Outros resultados operacionais	115	80	44%	159	252	(37%)
Lucro líquido do período	628	1.804	(65%)	474	1.479	(68%)
Depreciação	(677)	(657)	3%	(1.349)	(1.399)	(4%)
EBITDA ajustado	1.934	1.768	9%	2.696	2.366	14%
Margem EBITDA	24%	24%	0 p.p	19%	18%	+1 p.p

1. Receita Líquida e EBITDA Ajustado

1.1 Consolidado

R\$ Milhão	2T26	2T25	2T26 vs 2T25	2T26 vs 2T25 ML ¹	6M26	6M25	6M26 vs 6M25
Receita Líquida	8.219	7.451	10%	16%	14.501	13.071	11%
EBITDA Ajustado	1.934	1.768	9%	17%	2.696	2.366	14%
Margem EBITDA (%)	24%	24%	0 p.p	-	19%	18%	+1 p.p

A receita líquida consolidada atingiu R\$ 8,2 bilhões no segundo trimestre de 2026, representando um crescimento de 16% em relação ao mesmo período do ano anterior, desconsiderando os efeitos da variação cambial. O desempenho reflete a evolução positiva de volumes e preços em mercados relevantes, reforçando a resiliência da Companhia mesmo diante de um ambiente macroeconômico ainda desafiador.

O EBITDA ajustado consolidado totalizou R\$ 1,9 bilhão no 2T26, aumento de 17% em relação ao 2T25, em moeda local. A margem EBITDA ajustada foi de 24%, estável em relação ao mesmo período do ano anterior. A evolução foi sustentada pelo crescimento da receita e por maior eficiência.

1.2 Brasil (VCBR)

R\$ Milhão	2T26	2T25	2T26 vs 2T25	6M26	6M25	6M26 vs 6M25
Receita Líquida	4.175	3.469	20%	7.891	6.624	19%
EBITDA Ajustado	731	555	32%	1.345	982	37%

A receita líquida da VCBR totalizou R\$ 4,2 bilhões no 2T26, crescimento de 20% em relação ao 2T25. O desempenho refletiu a evolução positiva de volumes e a anualização da evolução dos preços do ano anterior. O desempenho foi favorecido por um ambiente de mercado mais aquecido no Brasil.

O EBITDA ajustado alcançou R\$ 731 milhões no 2T26, crescimento de 32% em relação ao 2T25. A evolução foi sustentada pela melhora da rentabilidade, mesmo diante de maiores custos no período.

O mercado brasileiro de cimento manteve trajetória positiva ao longo do segundo trimestre de 2026. No acumulado do semestre, as vendas do setor cresceram 2,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 32,9 milhões de toneladas, impulsionadas pelo mercado de trabalho aquecido, com taxa de desemprego de 5,6% - menor nível para o período desde 2012 -, pela renda em patamares historicamente elevados e com o programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) representando cerca de 50% dos lançamentos imobiliários no primeiro trimestre. A inclusão da Faixa 4 para a classe média e a ampliação da meta governamental para 3 milhões de moradias até o final de 2026 reforçam as perspectivas positivas para o setor, junto com a aceleração de projetos de infraestrutura, especialmente em pavimentação rodoviária em concreto. Por outro lado, o ambiente macroeconômico continuou desafiador. A expectativa de manutenção da taxa Selic em patamares elevados, próxima de 14% ao final do ano, segue restringindo o crédito imobiliário e o consumo das famílias. Adicionalmente, o elevado endividamento e a inadimplência da população permanecem como fatores de atenção. No ambiente externo, as tensões geopolíticas e a volatilidade dos preços de energia pressionaram custos operacionais, com aumentos no coque de petróleo e no frete marítimo, além de impacto relevante sobre os custos de transporte rodoviário. Dessa forma, embora a trajetória do setor permaneça sujeita à evolução da atividade econômica, das condições de crédito, da execução dos programas habitacionais e de infraestrutura e dos custos de produção e logística, os fundamentos de demanda seguem favoráveis. Nesse contexto, o SNIC reafirma sua projeção de crescimento para o setor em 2026.

Fonte: www.snich.org.br.

¹ ML: em moeda local, excluindo a variação cambial. Considera câmbio médio do 2T25 nos períodos do 2T26.

1.3 América do Norte (VCNA)

R\$ Milhão	2T26	2T25	2T26 vs 2T25	2T26 vs 2T25 ML ¹	6M26	6M25	6M26 vs 6M25
Receita Líquida	2.292	2.418	(5%)	6%	3.394	3.630	(6%)
EBITDA Ajustado	638	728	(12%)	(2%)	408	592	(31%)

Na VCNA, a receita líquida totalizou R\$ 2,3 bilhões no 2T26, um aumento de 6% em relação ao 2T25, quando desconsiderados os efeitos da variação cambial. Em moeda local, o desempenho refletiu o crescimento de preços e volumes, na conversão para reais porém, o resultado foi afetado pela apreciação do real frente ao dólar no período.

O EBITDA ajustado foi de R\$ 638 milhões, uma leve queda de 2% em relação ao mesmo período do ano anterior em moeda local. O resultado foi pressionado por maiores custos, parcialmente mitigados pelo crescimento operacional em moeda local.

De acordo com a atualização mais recente da *American Cement Association* (ACA), divulgada em agosto de 2026, o consumo de cimento nos Estados Unidos deve recuar 0,6% em 2026. Segundo a ACA, o mercado continua impactado por condições financeiras restritivas, pelo efeito de *lock-in* no setor residencial e por um ambiente de maior incerteza econômica. Além disso, o conflito no Oriente Médio e as interrupções no Estreito de Ormuz seguem sustentando riscos inflacionários globais, elevando os preços de energia e contribuindo para a expectativa de manutenção de juros elevados por mais tempo. A Associação destaca ainda que o mercado de trabalho permanece resiliente, mas com o ritmo de contratações no menor patamar dos últimos anos, enquanto a confiança do consumidor segue enfraquecida. Na construção não residencial, a fraqueza permanece concentrada nos segmentos comerciais tradicionais, como escritórios e varejo, enquanto os investimentos em data centers continuam apresentando maior resiliência. No componente público, a expectativa é de desaceleração gradual dos investimentos em infraestrutura após o pico de execução associado ao *Infrastructure Investment and Jobs Act* (IIJA), enquanto as definições sobre o próximo programa federal de transportes seguem em discussão. A ACA mantém a expectativa de recuperação moderada do consumo de cimento a partir de 2027, com aceleração em 2028.

Fonte: <https://www.cement.org/>.

1.4 Europa e Ásia (VCEA)

R\$ Milhão	2T26	2T25	2T26 vs 2T25	2T26 vs 2T25 ML ¹	6M26	6M25	6M26 vs 6M25
Receita Líquida	1.290	1.169	10%	21%	2.242	2.038	10%
EBITDA Ajustado	495	399	24%	36%	773	634	22%

A receita líquida da VCEA totalizou R\$ 1,3 bilhão no 2T26, crescimento de 21% em moeda local em relação ao 2T25. O desempenho refletiu a recuperação de demanda na Turquia e na Espanha, com crescimento relevante de volumes e melhora de preços. Na Turquia o avanço decorreu de volumes mais fortes e recomposição de preços em moeda local, enquanto na Espanha, o resultado é explicado pelo melhor ritmo de vendas.

O EBITDA ajustado da região totalizou R\$ 495 milhões, um aumento de 36% em comparação ao 2T25, com expansão de margem. A região apresentou a melhor conversão operacional, beneficiada pela combinação de maiores volumes e preços que compensaram as pressões em custos variáveis.

¹ ML: em moeda local, excluindo a variação cambial. Considera câmbio médio do 2T25 nos períodos do 2T26.

De acordo com dados divulgados pela Oficemen, o consumo de cimento na Espanha encerrou o primeiro semestre de 2026 com crescimento acumulado de 7,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 8,35 milhões de toneladas, com destaque para o mês de junho, que registrou alta de 9% e reforçou a tendência positiva da demanda doméstica, sustentado pela força do mercado de trabalho, pelo Plano Estatal de Vivienda 2026-2030 e pela execução dos fundos europeus *Next Generation*. Ainda assim, a Oficemen revisou para baixo em um ponto percentual sua projeção para o ano, indicando crescimento de 2% em 2026, diante da desaceleração dos visados residenciais e da incerteza política e macroeconômica, agravada pela recente elevação de juros pelo Banco Central Europeu em resposta ao conflito no Oriente Médio. Em contraste, as exportações recuaram 15,4% no semestre, refletindo o desafio estrutural de competitividade da indústria espanhola frente ao elevado custo elétrico e às incertezas associadas à implementação do CBAM.

De acordo com a TürkÇimento, o setor apresentou sinais de recuperação da demanda, sustentado por regiões mais resilientes, pela continuidade dos investimentos em habitação social e reconstrução liderados pela TOKİ — que segue como principal indutor da demanda pública, com meta de 500 mil moradias em cinco anos na zona do terremoto — e pelo canal de exportação como fator de estabilização, com a Turquia mantendo sua posição entre os principais polos globais de produção e exportação de cimento. Para 2026, no entanto, o cenário combina recuperação gradual com maior cautela comercial.

Fontes: <https://www.oficemen.com/>; <https://www.turkcimento.org.tr/en>.

1.5 América Latina (VCLatam)

R\$ Milhão	2T26	2T25	2T26 vs 2T25	2T26 vs 2T25 ML ¹	6M26	6M25	6M26 vs 6M25
Receita Líquida	279	284	(2%)	10%	579	518	12%
EBITDA Ajustado	73	61	20%	34%	155	100	54%

A receita líquida da VCLatam cresceu 10% em moeda local no 2T26 em relação ao 2T25. O desempenho foi impulsionado por preços mais favoráveis na Bolívia e no Uruguai, apesar de um ambiente macroeconômico ainda desafiador, especialmente na Bolívia.

A VCLatam encerrou o trimestre com EBITDA ajustado de R\$ 73 milhões, um aumento de 34% em relação ao registrado no 2T25 em moeda local. O resultado refletiu a melhora da receita, principalmente em razão de preços mais favoráveis, parcialmente compensada por maiores custos, resultando em avanço da margem EBITDA em 5p.p..

O mercado de cimento do Uruguai é caracterizado por pequena escala, alta concentração e forte dependência da demanda doméstica. Ao longo do primeiro semestre de 2026, o setor manteve um ambiente de atividade estável, sustentado pela continuidade de programas habitacionais. O ambiente macroeconômico segue favorável ao setor, com PIB em expansão gradual, inflação já próxima da meta do Banco Central em 4,25% em junho e taxa de política monetária mantida em 5,75%, refletindo uma política monetária em fase expansiva. Nesse contexto, o desempenho do mercado segue diretamente associado ao ciclo econômico local, refletindo sua elevada sensibilidade às condições domésticas.

De acordo com o último relatório do Instituto Nacional de Estadística (INE), o mercado de cimento na Bolívia manteve trajetória de retração ao longo do primeiro semestre de 2026, refletindo um cenário macroeconômico ainda em ajuste, agravado por 53 dias de bloqueios de estradas entre maio e junho, que interromperam a distribuição de combustíveis, insumos industriais e materiais de construção. Em contrapartida, o novo governo tem avançado em medidas de estabilização das condições macroeconômicas. Nesse contexto, o desempenho do setor de cimento permanece fortemente dependente da normalização da atividade econômica, da execução dos investimentos públicos e da continuidade das reformas em curso, apresentando elevada volatilidade regional e sensibilidade ao ciclo econômico doméstico.

Fonte: <https://www.cemnet.com/>; <https://www.ine.gob.bo/>.

¹ ML: em moeda local, excluindo a variação cambial. Considera câmbio médio do 2T25 nos períodos do 2T26.

2. Custo dos produtos vendidos, serviços prestados, despesas com vendas e administrativas

R\$ Milhão	2T26	2T25	2T26 vs 2T25	6M26	6M25	6M26 vs 6M25
CPV	(6.351)	(5.795)	10%	(11.941)	(11.065)	8%
SG&A	(720)	(658)	10%	(1.410)	(1.330)	6%
Despesas com vendas	(293)	(270)	9%	(590)	(527)	12%
Despesas gerais e administrativas	(427)	(388)	10%	(819)	(803)	2%

O custo consolidado dos produtos vendidos e serviços prestados (CPV) cresceu 10% em relação ao 2T25, refletindo principalmente o maior nível de atividade no trimestre e o aumento nos custos variáveis – sobretudo fretes, matérias-primas e combustíveis –, afetados pela volatilidade de preços e pelos impactos nas cadeias globais de suprimentos e logística advindos dos conflitos geopolíticos no Oriente Médio. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela apreciação do real frente às principais moedas de operação.

As despesas com vendas totalizaram R\$ 293 milhões no 2T26, aumento de 9% em relação ao 2T25, impactadas principalmente por inflação e maior nível de atividade. As despesas gerais e administrativas somaram R\$ 427 milhões, crescimento de 10%, impactadas principalmente por efeito de calendarização, o que reduz a comparabilidade entre os períodos. Tais efeitos foram parcialmente compensados por iniciativas de redução de custos e pelo efeito cambial favorável.

3. Lucro líquido

R\$ Milhão	2T26	2T25	2T26 vs 2T25	6M26	6M25	6M26 vs 6M25
EBITDA Ajustado	1.934	1.768	9%	2.696	2.366	14%
Depreciação	(677)	(657)	3%	(1.349)	(1.399)	(4%)
Equivalência patrimonial	32	20	58%	57	47	20%
Resultado financeiro líquido	(437)	(426)	3%	(714)	(706)	1%
Imposto de renda e contribuição social	(230)	222	-	(179)	304	-
Outros	6	(33)	-	(37)	(40)	(7%)
Lucro líquido das operações continuadas	628	894	(30%)	474	573	(17%)
Lucro líquido das operações descontinuadas	0	910	-	0	906	-
Lucro líquido do período	628	1.804	(65%)	474	1.479	(68%)

O lucro líquido do período foi de R\$ 628 milhões no 2T26, redução de 65% em relação ao mesmo período do ano passado. A variação reflete, principalmente, a ausência, na base corrente, do lucro líquido das operações descontinuadas registrado no 2T25, associado à conclusão da venda das operações do Marrocos, parcialmente compensado pelo avanço do EBITDA ajustado no trimestre.

Além disso, o resultado de imposto de renda e contribuição social totalizou uma despesa de R\$ 230 milhões no 2T26, ante efeito positivo de R\$ 222 milhões no 2T25. A variação decorre, principalmente, de eventos não recorrentes registrados na base de comparação.

Desta forma, considerando apenas as operações continuadas, o lucro líquido apresentou redução de apenas 30% e em bases comparáveis desconsiderando os itens não recorrentes, o lucro líquido do período teria registrado um crescimento.

4. Fluxo de Caixa Livre

R\$ Milhão	2T26	2T25	2T26 vs 2T25	6M26	6M25	6M26 vs 6M25
EBITDA ajustado	1.934	1.768	9%	2.696	2.366	14%
Capital de giro/outros	(330)	(275)	20%	(1.971)	(1.940)	2%
Impostos	(131)	(177)	(26%)	(175)	(251)	(30%)
CAPEX	(803)	(808)	(1%)	(1.545)	(1.356)	14%
Fluxo de Caixa Operacional	670	508	32%	(995)	(1.181)	(16%)
Investimento/Desinvestimento	(36)	1.240	-	(61)	2.033	-
Resultado financeiro	(417)	(371)	12%	(566)	(563)	1%
Efeito de câmbio no caixa	(12)	(31)	(61%)	(166)	(169)	(2%)
Fluxo de Caixa Livre ao acionista	205	1.346	(85%)	(1.788)	120	-
Dividendos para acionista minoritário	(6)	(96)	(94%)	(11)	(100)	(89%)
Dividendos para acionista majoritário	0	(683)	-	(515)	(1.233)	(58%)
Fluxo de Caixa Livre	199	567	(65%)	(2.314)	(1.213)	91%

O Fluxo de Caixa Operacional (FCO) aumentou em 32% frente ao 2T25. Esse comportamento reflete, principalmente, o aumento do EBITDA ajustado no período e o menor desembolso de impostos, parcialmente compensados pelo maior consumo de capital de giro e outros efeitos operacionais. A melhora do FCO evidencia maior geração operacional de caixa no trimestre, sustentada pelo avanço de volumes e preços.

A redução de 65% do Fluxo de Caixa Livre (FCL) decorre principalmente da ausência, no exercício corrente, dos movimentos relacionados à conclusão da venda dos ativos de Tunísia e do Marrocos, registrada no mesmo período do ano anterior, o que impacta a base de comparação. Excluindo efeitos não recorrentes, o FCL teria um resultado melhor na comparação entre os períodos.

5. Investimentos

No 2T26, os investimentos (CAPEX) totalizaram R\$ 803 milhões, em linha com 2T25. Desconsiderando os efeitos da variação cambial na conversão dos investimentos realizados no exterior, o CAPEX apresentaria crescimento na comparação anual. O montante reflete principalmente investimentos em projetos de expansão, modernização e demais iniciativas, em linha com a estratégia de fortalecimento da competitividade estrutural, eficiência operacional, descarbonização e novos negócios. Os investimentos em projetos de *sustaining*, modernização e demais iniciativas representaram 74% do CAPEX consolidado, enquanto os 26% restantes foram direcionados a projetos de expansão, reforçando a estratégia de crescimento disciplinado e alinhado à solidez operacional.

A Companhia segue avançando em seu plano de investimentos com disciplina na alocação de capital, priorizando iniciativas voltadas à expansão de capacidade, modernização, eficiência operacional e descarbonização. No Brasil, o plano de investimentos de R\$ 5 bilhões para o período de 2024 a 2028 segue em execução, com R\$ 3,1 bilhões em projetos já anunciados. Entre os destaques, em 16 de julho de 2026 foi anunciado o investimento

de R\$ 260 milhões na ampliação da fábrica de Xambioá (TO), por meio da construção de uma nova linha de moagem que adicionará 500 mil toneladas à capacidade anual de produção de cimento da unidade, totalizando 1,5 milhão de toneladas por ano a partir de julho de 2028. O projeto integra o programa de investimentos da Companhia no Brasil, voltado ao crescimento e à competitividade estrutural das operações, com iniciativas para elevar a capacidade de produção de cimento, ampliar a utilização de combustíveis alternativos e reduzir as emissões de CO₂. A expansão avançará em conjunto com a modernização em andamento do forno de produção de clínquer e o desenvolvimento tecnológico para produção de cimento com menor emissão de CO₂. A Votorantim Cimentos também avança em estudos para duplicação da produção de clínquer na unidade, prevista para 2030, e para a expansão da produção de calcário agrícola comercializado pela marca Viter, o negócio de soluções agrícolas da empresa.

6. Endividamento e Liquidez

6.1. Operações do Período (Gestão de Passivos)

A Votorantim Cimentos mantém duas linhas rotativas de crédito como parte de sua estratégia de gestão de liquidez e disciplina financeira. Em junho de 2026, a Companhia celebrou um novo Committed Credit Facility (CCF) de US\$ 350 milhões, com vencimento em 2031, substituindo a linha anterior de US\$ 300 milhões, que havia seu vencimento em 2027. A transação ampliou o montante disponível, contribuiu para o alongamento do perfil da dívida, reduziu o custo de financiamento e aumentou a diversificação de contrapartes, reforçando a flexibilidade financeira da Companhia e sua sólida capacidade de acesso ao mercado de crédito. Destinada principalmente a suportar necessidades operacionais de liquidez de curto prazo das operações na América do Norte, a linha apresentava saldo sacado de US\$ 240 milhões em 30 de junho de 2026.

Adicionalmente, a Companhia mantém uma segunda linha rotativa de crédito no montante de US\$ 250 milhões, com vencimento em julho de 2030, destinada a reforçar sua posição de liquidez em cenários de maior incerteza e volatilidade de mercado. Ao final do trimestre, essa linha permanecia integralmente disponível, contribuindo para a manutenção de uma sólida posição de liquidez e adequada gestão dos riscos financeiros.

6.2. Alavancagem e Perfil de Dívida

Ao final de 2T26, o endividamento bruto¹ totalizou R\$ 17,4 bilhões, um aumento de 4% em relação ao fechamento de 2T25. O prazo médio da dívida é de aproximadamente 6,5 anos, sem necessidade de refinanciamento no curto prazo. No fechamento do segundo trimestre, a Companhia apresentou uma dívida líquida por EBITDA ajustado (alavancagem) de 1,83x, um aumento de 0,05x comparado à alavancagem de 2T25, permanecendo alinhado às métricas de grau de investimento e dentro dos parâmetros considerados adequados para o perfil de risco de negócio da Companhia.

A posição de caixa e as aplicações financeiras da Votorantim Cimentos mantiveram uma sólida liquidez, no valor de R\$ 4,0 bilhões, permitindo que a Companhia cumpra com as suas obrigações financeiras por, pelo menos, os próximos 4 anos.

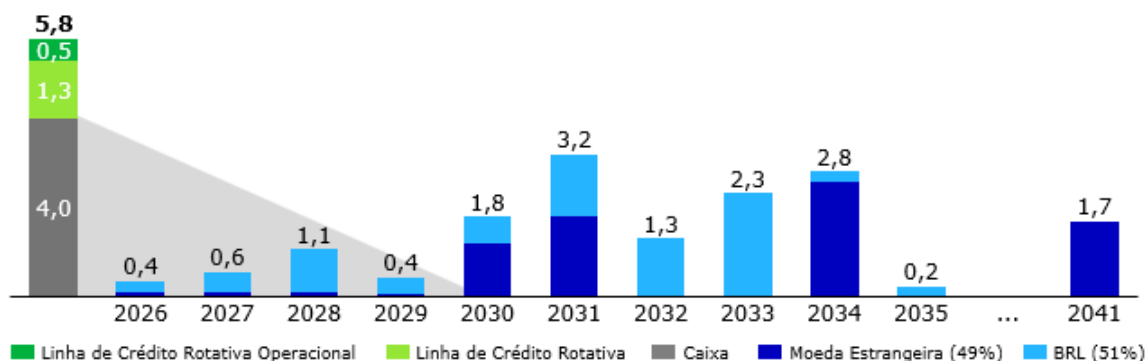
Segue o perfil de dívida findado em junho de 2026 e, em seguida, o gráfico de evolução da alavancagem:

¹ Não inclui efeitos do IFRS 16 – Leasing

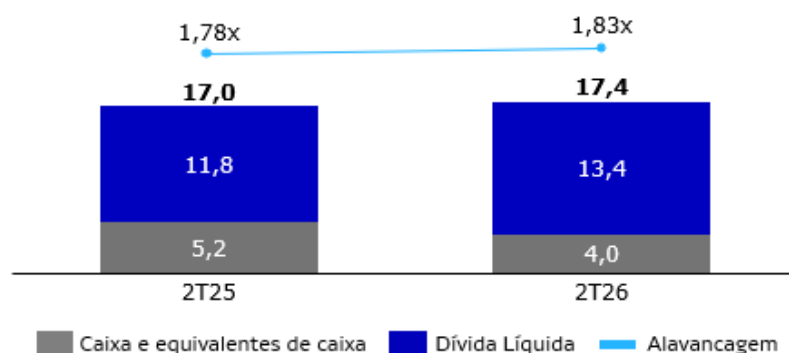
Perfil de Amortização de Dívida

R\$ bilhão

Empréstimos e financiamentos: **R\$ 15,8 bi**
 Prazo médio de vencimento: **~6,5 Anos**
Posição de Caixa cobre **~4,5 anos** de pagamento de dívida



Alavancagem e Composição da Dívida



7. Sustentabilidade

Alinhada à transparência e a gestão das emissões de gases de efeito estufa, a Votorantim Cimentos recebeu, por mais um ano, o Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol, a mais alta classificação concedida às organizações que divulgam inventários completos de emissões verificados por terceira parte independente.

No trimestre, a fábrica de Toral de los Vados, na Espanha, alcançou uma taxa de substituição térmica superior a 90%, o maior índice de coprocessamento já registrado em uma planta da Companhia. O desempenho reflete a ampliação do uso de combustíveis alternativos, contribuindo para a redução da intensidade de carbono e para ganhos de eficiência operacional. Na América do Norte, mesmo diante de restrições regulatórias e da limitada disponibilidade desses combustíveis, a unidade de Charlevoix, nos Estados Unidos, atingiu 44% de substituição térmica, seu melhor resultado histórico, reforçando a excelência operacional da planta e a evolução contínua da Companhia em sua agenda de descarbonização.

A Companhia também avançou na implementação do projeto de modernização da unidade de Salto de Pirapora (SP), financiado pela IFC e anunciado em 2023. No trimestre, a Companhia concluiu mais uma das iniciativas previstas no projeto, com a modernização do sistema de alimentação de combustíveis alternativos e resíduos (AFR), representando mais um marco na execução dessa iniciativa de longo prazo.

O investimento na ampliação da fábrica de Xambioá (TO) também reforça a agenda de sustentabilidade da Companhia, ao avançar em conjunto com a modernização do forno de produção de clínquer e o desenvolvimento

tecnológico para um cimento com menor emissão de CO₂. O projeto está alinhado à estratégia da Votorantim Cimentos de combinar crescimento, competitividade estrutural, maior uso de combustíveis alternativos e redução das emissões em suas operações.

8. Eventos Subsequentes

8.1. Recebimento de recursos do PERTE

Em julho de 2026, ocorreu o recebimento financeiro referente à subvenção do PERTE, no montante de EUR 119 (R\$ 707) milhões. O incentivo recebido do Governo da Espanha contribuirá para viabilizar a potencial implementação de unidade de Captura, Transporte, Estocagem e Utilização de CO₂;; (CCUS) na fábrica de Toral de los Vados, na Espanha, conforme já anunciado no 1T26.

8.2. Alteração do regime cambial da Bolívia

Em junho de 2026, o Governo da Bolívia aprovou a adoção de um regime de câmbio flexível, substituindo o regime fixo anteriormente vigente. O novo regime entrou em vigor no final do trimestre, com cotação inicial de BOB 9,73 por US\$ 1,00, ante BOB 6,96 por US\$ 1,00 no regime anterior. As operações em moeda estrangeira da subsidiária boliviana foram convertidas conforme as taxas divulgadas pelo Banco Central da Bolívia ao final do período, enquanto os efeitos na consolidação passaram a ser refletidos somente a partir do início de julho, data de adoção das novas cotações pelo BACEN, conforme política contábil da Companhia.

Para mais informações, favor acessar as Demonstrações Financeiras do 2T26.

CONTATO – Relações com Investidores

E-mail: vc-ri@vcimentos.com

Site: <https://ri.votorantimcimentos.com.br/>